



14, 15 e 16  
de dezembro de 2016

# VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC) V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID

IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID

X Seminário Institucional PIBID/PUCPR

Curitiba | Paraná | Brasil

## OFICINA SOBRE O USO DA LOUSA DIGITAL EM SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA AÇÃO INTERVENCIONISTA PROPOSTA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Daniel Carlos de Freitas<sup>1</sup>  
Altair Paula de Almeida Junior<sup>2</sup>  
Walteno Martins Parreira Júnior<sup>3</sup>

Eixo Temático: Processos de Ensino e aprendizagem - com ênfase na inovação tecnológica, metodológica e práticas docentes.  
Agência Financiadora: CAPES-PIBID

### Resumo

Quando se pensa na prática de alguma atividade laboral, necessariamente se torna relevante considerar meios de capacitação e/ou habilitação para que dita atividade seja desempenhada de maneira competente. Não poderia ser diferente com a atividade docente. Nesse sentido, para além de absorver conteúdos próprios da matéria em que o licenciando irá atuar, deve-se levar em consideração que também lhe será necessário conhecimentos, habilidades e competências relativas à prática docente. Este trabalho apresenta a experiência dos autores com o desenvolvimento de uma oficina concebida para a capacitação dos professores de uma escola pública quanto ao uso da lousa digital. A instituição educativa concedente de estágio para o curso de Licenciatura em Computação na qual os autores são estagiários há quatro anos adquiriu por meio de iniciativas governamentais, uma lousa digital, como parte complementar do Pregão 42/2010 do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, contudo pôde-se observar que embora o referido instrumento (NAKASHIMA e AMARAL, 2007) e (SIMÃO NETO, 2007) tenha chegado à escola com a intenção de ampliar os recursos didáticos pedagógicos dos quais os docentes pudessem usufruir, constatou-se que na prática a lousa digital não era utilizada no processo didático-pedagógico dos profissionais da instituição na construção do conhecimento. Diante do exposto foi apresentada para o diretor da referida instituição educativa a possibilidade de apresentação da oficina “Lousa Digital”, como parte das ações vinculadas às propostas do Estágio Supervisionado Etapa II. Consideramos pertinente aplicação da ação pedagógica em forma de oficina, pois ela “é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica” (PAVIANI; FONTANA – 2009, p. 2), permitindo que a construção do conhecimento possa ocorrer permeado pela dialética da teoria e prática. Os objetivos propostos para a oficina foram: 1) Refletir as metodologias utilizadas pelos professores e evidenciar que as ferramentas tecnológicas podem proporcionar uma aula que produz conhecimento tanto quanto uma aula tradicional; 2) Compreender as possibilidades, vantagens e limitações da Lousa Digital como instrumento didático/pedagógico, considerando a viabilidade do seu uso na exposição de conteúdo dentro do ambiente educacional; 3) Fomentar entre os docentes o uso de recursos, ferramentas e instrumentos didático/pedagógicos vinculados às TICs. Segundo Freire (2009) a formação continuada é uma atividade formal desenvolvida através de cursos de curta ou longa duração concomitantemente a atuação profissional. Esta oficina foi

<sup>1</sup> Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro, freitas.danielcarlos@gmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro, altair.iftm@gmail.com.

<sup>3</sup> Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro, waltenomartins@iftm.edu.br.

Realização:



Apoio:





14, 15 e 16  
de dezembro de 2016

# VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC) V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID

IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID

X Seminário Institucional PIBID\UCPR

Curitiba | Paraná | Brasil

desenvolvida como uma atividade de formação continuada e ocorreu no dia 25 de Junho de 2016 no horário das 08h00min com duração de uma hora e contou com a presença de 62 professores. Posteriormente, foi proposta para os professores presentes a oportunidade de manusear o artefato digital. E Freire (2009) apresenta que a formação tecnológica dos docentes tem que considerar os conhecimentos e vivências anteriores e levá-lo a novas experiências no trabalho. Pensar a prática docente exige alto nível de reflexões, ponderações e análises dos vários fatores que permeiam essa atividade. Não se pode considerar que de um momento a outro, por meio da compra de materiais e ferramentas vinculados às tecnologias da informação e comunicação, as instituições serão modernizadas, os alunos terão enorme desejo em frequentar as salas de aula e ouvir atentamente as palavras do professor. É preciso mais que isso, torna-se imperioso que o recurso humano (docentes) seja também incluído neste processo de reformulação na metodologia de ensino que a sociedade contemporânea demanda das instituições educacionais, a ação desenvolvida na instituição educativa, aqui objeto de análise, convergia para esse pensamento, considerando o fato de ter identificado a lacuna existente entre o recurso tecnológico colocado à disposição dos professores (neste caso concreto, a lousa digital) e a capacitação para que esses pudessem usá-lo. Finalizada a prática da ação intervencionista na instituição, pôde-se perceber a complexidade da atividade docente e a relevância existente em se pensar na capacitação continuada desses profissionais. Imagina como seria um médico se formar e nunca mais se capacitar quanto aos novos recursos da medicina? Imagina um advogado atuando sem se atualizar quanto às novas normas jurídicas? Certamente teriam dificuldades em exercer suas funções. Nesse mesmo grau de importância, quem pretende ensinar não pode parar de aprender.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Lousa Digital, Formação Continuada.

## Referências

FREIRE, M. M. **Formação tecnológica de professores: problematizando, refletindo, buscando...** In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009, p. 13-28.

NAKASHIRA, R. H. R; AMARAL, S. F. **Práticas pedagógicas mediatizadas pela lousa digital**. Virtual Educa Brasil – 2007. Disponível em: <<http://espacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:19209/n03ruiznaka07.pdf>>, acesso em 10 Out. 2016.

SIMÃO NETO, A. **Comunicação e interação em ambientes de aprendizagem presenciais e virtuais**. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~cvnascimento/artigos/Neto.pdf>>, acesso em 10 Out. 2016.

SOLDATELLI PAVIANI, N. M; FONTANA, N. M. **Oficinas Pedagógicas: Relato de Uma Experiência**. Conjectura. Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/16/15>>, acesso em 10 Out. 2016.

Realização:



Apoio:

